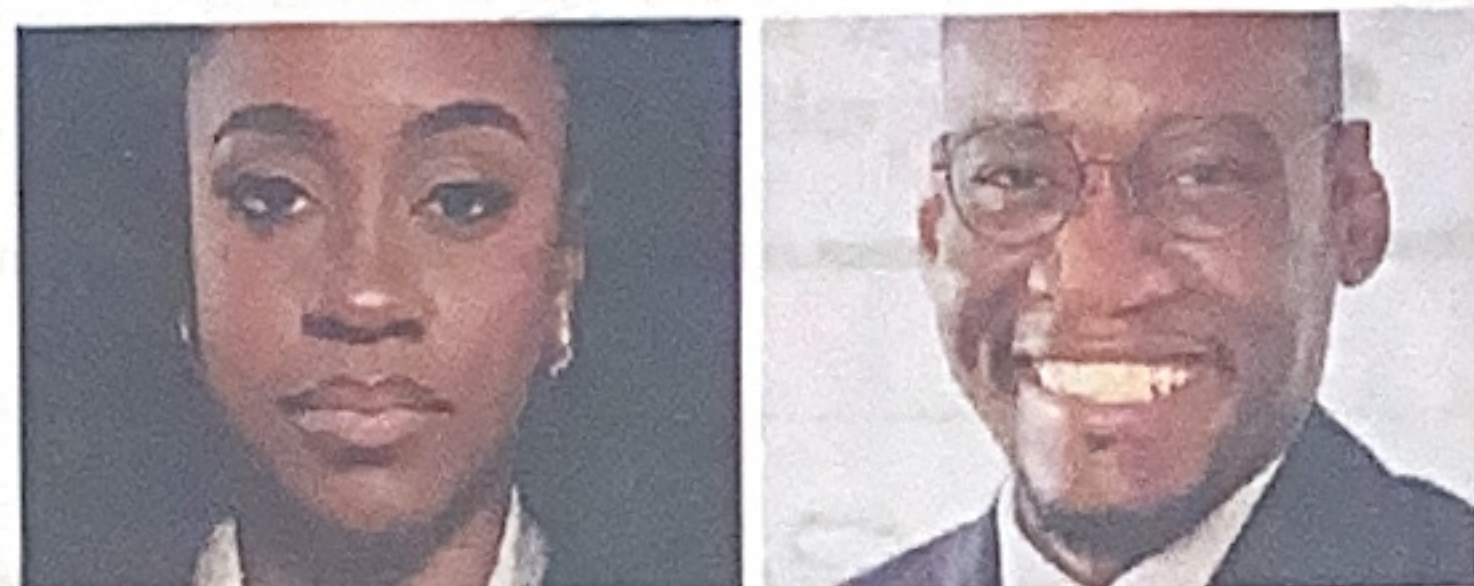


## COMVIDADOS



Lisa Neves | Imisi de Almeida

Advogada Associada FBL | Advogado estagiário da Abreu Advogados

## Angola e o campeonato da integração na Zona de Comércio Livre da SADC

Numa analogia competitiva, se o espaço regional no continente africano onde Angola está inserido fosse pensado e desenhado como um campeonato de futebol, haveria naturalmente os países da primeira liga e os países da segunda liga, isso sem desvalorizar os referidos países que representam economias activas na SADC, mas o traço comparativo seria exactamente esse, as economias! Quais das 16 economias do bloco comunitários são efectivamente competitivas? Sem que nos esqueçamos que o elemento mais determinante da competitividade das economias é, sem dúvida, a produtividade.

Rompendo a barreira do protecção, a economia angolana prepara-se para entrar no campeonato da zona de livre comércio da SADC, isso é, sem dúvidas, assumir que a economia nacional encontra-se preparada para enfrentar as bem posicionadas África do Sul, Maurícias, Namíbia e Seychelles na disputa do título de melhor jogador – melhor desempenho económico.

Os diversos indicadores de competitividade económica imprimem resultados que representam a necessidade de Angola ter de redobrar os esforços, continuar a implementar as reformas estruturais com vista ao crescimento da produtividade e, consequentemente, tornar-se competitiva. Não há dúvidas que as infraestruturas que foram surgindo nos últimos anos, com especial realce para o corredor do Lobito, o novo Aeroporto Internacional de Luanda, os investimentos turísticos que vão sendo feitos na região do Okavango e outros de grande impacto, podem somar pontos neste campeonato, em que a nossa posição, na primeira ou segunda liga, apenas será definida quando efectivamente as portas da zona de livre comércio estiverem abertas.

Apesar do World Economic Forum não ter publicado o Global Competitiveness Report em 2024, no último relatório completo que se conhece, o de 2019, Angola ocupou o último lugar na região, entre os países avaliados. Este ranking avaliou, entre 141 países, as seguintes economias da SADC, com as respectivas posições: África do Sul: Classificada em 60.º lugar. Maurícias: Classificada em 52.º lugar. Namíbia: Classificada em 94.º lugar. Botswana: Classificada em 91.º lugar. E Angola ocupou o 136.º lugar. Estes rankings re-



da qualidade das infraestruturas estejam acessíveis a serem utilizadas e exploradas comparativamente à dos seus pares regionais e juntos alcancarem o objectivo comum de se tornar um actor competitivo e eficaz nas relações internacionais e na economia mundial impulsionando o crescimento económico, aumentando as escolhas dos consumidores, atraindo investimentos e gerando oportunidades de emprego, em conformidade com os objectivos fundamentais do Tratado da SADC de redução da pobreza e melhoria dos padrões de vida em toda a região.

Não há dúvida que a equipa de Angola precisa treinar mais se quiser fazer parte da primeira liga, consagrando-se assim como uma economia emergente e, se calhar, uma das soluções seria aumentar as horas de treinos e realizar mais jogos amistosos para medir a produtividade dos seus jogadores, seria uma boa opção. Entretanto, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou os resultados dos Índices de Produção Industrial, Pessoal ao Serviço e Horas Trabalhadas do 1.º Trimestre de 2024, de acordo com o resultado provisório do Inquérito à Produção Industrial "IPI". Dos 351 estabelecimentos inquiridos, durante o período em análise, responderam 280, o que corresponde a uma taxa de resposta de 89%, considerada em termos estatísticos de boa cobertura.

O IPI registou uma variação de 5,0% em relação ao trimestre homólogo (1º Trimestre 2023), in-

flectem a posição desses países em termos de competitividade global até 2019. Isso não é assim tão péssimo se acreditarmos que, desde 2019 até aqui, houve de facto melhorias estruturais que mudaram a posição que a economia angolana ocupa, nem que seja ainda de forma tímida. Podemos ainda olhar para outro cenário apresentado por outro indicador do World Economic Forum, o Future of Growth Report, publicado em 2024. Este relatório avalia a qualidade do crescimento económico de 107 países, considerando 4 dimensões principais: Inovação, Inclusão, Sustentabilidade, Resiliência. Ou seja, as economias são classificadas com base nessas di-

mensões, identificando diferentes "ondas de crescimento" que reflectem os seus pontos fortes e desafios estruturais. Diferente do outro, este relatório não oferece uma classificação única geral, mas faz observações interessantes sobre a economia nacional, de que se depreende que, embora Angola enfrente desafios significativos em áreas como inovação e inclusão, apresenta potencial de melhoria com investimentos estratégicos e reformas políticas que demonstra alguma resiliência para a sustentabilidade, o que lhe permite o enquadramento no grupo de países de lower middle/ média baixa, naturalmente não superando alguns dos seus principais oponentes como o Botswana, Maurícias e África do Sul, todos classificados no grupo de Upper middle/ média alta.

A economia angolana ainda assenta na exploração de recursos naturais, mas vai edificando reformas para alterar o quadro. A exploração do potencial turístico e agrário nacional poderá ser um agregador no crescimento económico dentro deste mercado regional livre, desde que o "mínimo do ideal"

**O caminho a seguir por Angola passa por uma estratégia industrial robusta e um plano claro de apoio às PME's**

fluenciada pelos aumentos na "Indústrias Extractivas" com 3,5 pontos percentuais, Indústrias Transformadoras" com 1,0 ponto percentual e "Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Vapor" com 0,5 ponto percentual. Conforme se pode observar.

Portanto, diante do exposto, os desafios nacionais afectam quer as instituições públicas quanto as privadas para a conquista da posição confortável nesta competição em que todos os profissionais sentirão o efeito tão logo as portas se abram ao comércio livre na região.

Dito de outro modo, o caminho a seguir pauta-se por uma estratégia industrial robusta e um plano claro de apoio às pequenas e médias empresas, que são as principais impulsionadoras do emprego e inovação. É fundamental apostar na formação técnica, na melhoria da competitividade logística e na criação de instrumentos financeiros adaptados às necessidades do tecido empresarial nacional.

Angola tem, portanto, uma oportunidade histórica de redefinir a sua posição na região, deixando de ser apenas um exportador de recursos primários para se afirmar como um parceiro produtivo e integrado nas cadeias de valor regionais. O sucesso dependerá da capacidade de executar reformas estruturais com pragmatismo, visão de longo prazo e diálogo permanente entre o Estado, o sector privado e os parceiros regionais.

### QUALIDADE DO CRESCIMENTO ECONÓMICO - INOVAÇÃO, INCLUSÃO, SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

| ECONOMY      | GDP PER CAPITA PPP (2023) | AVERAGE GDP PER CAPITA GROWTH (2018-2023) | INCOME GROUP | INNOVATIVENESS | INCLUSIVENESS | SUSTAINABILITY | RESILIENCE |
|--------------|---------------------------|-------------------------------------------|--------------|----------------|---------------|----------------|------------|
| ANGOLA       | 5,781                     | (-) 3.50                                  | Lower middle | 17.97          | 27.74         | 47.99          | 40.49      |
| Botswana     | 15,843                    | 1.10                                      | Upper middle | 40.28          | 53.47         | 45.73          | 46.87      |
| Maurícias    | 23,975                    | 0.80                                      | Upper middle | 42.15          | 55.89         | 37.94          | 56.70      |
| South Africa | 13,243                    | (-) 0.90                                  | Upper middle | 44.09          | 52.87         | 47.57          | 48.79      |

Fonte: The future of Growth Report 2024 - Insight Report January 2024 - Pg 15

### EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM ANGOLA

| DESIGNAÇÃO                                            | CÓDIGO CAE | PONDERADORES 2010 | 2023   T1 | 2023   T4 | 2024   T1 | HOMÓLOGA | TRIMESTRAL | HOMÓLOGA | TRIMESTRAL |
|-------------------------------------------------------|------------|-------------------|-----------|-----------|-----------|----------|------------|----------|------------|
| INDÚSTRIA TOTAL                                       | BCDE       | 100,0             | 91,7      | 98,1      | 96,3      | 5,0      | -1,9       | 5,0      | -1,9       |
| Indústrias Extractivas                                | B          | 87,2              | 68,3      | 75,0      | 72,0      | 5,4      | -4,1       | -3,5     | -2,7       |
| Indústrias Transformadoras                            | C          | 10,1              | 234,2     | 238,9     | 243,5     | 3,9      | 1,9        | 1,0      | 0,5        |
| Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Vapor | D          | 1,7               | 405,9     | 407,6     | 434,5     | 7,0      | 6,6        | 0,5      | 0,5        |

Fonte: INE - Inquérito à Produção Industrial